



ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO EM BRUSQUE/SC E ENTORNO GEOGRÁFICO E NA 10ª REGIÃO ADMINISTRATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Autores: Nildo Aparecido de MELO; Maria Eduarda Corrêa BOELL.

Identificação autores: Maria Eduarda Corrêa BOELL/Bolsista PIBIC/CNPq; Nildo Aparecido de MELO/Orientador IFC - Campus Brusque.

RESUMO

A economia solidária defende a solidariedade, a cooperação e a associação coletiva para engendrar o desenvolvimento econômico, além do enfrentamento do desemprego e da precarização/desestruturação do mundo do trabalho. A análise das formas e das estruturas funcionais das iniciativas solidárias nos municípios da 10ª Região Administrativa do estado de São Paulo e em Brusque/SC e entorno geográfico teve como objetivo o questionamento das contradições e das possibilidades da economia solidária no espaço geográfico regional, apontando para as limitações dessas formas alternativas de produção, que abrangem apenas o espaço local e não tem condições de engendrar o desenvolvimento econômico.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Nas últimas décadas do século XX o modelo de desenvolvimento fordista/taylorista entrou em crise, passando por profundas transformações estruturais envolvendo elementos significativos do modo capitalista de produção. Nesse contexto, o questionamento das políticas keynesianas de desenvolvimento econômico engendrou a desestruturação/precarização das condições e relações de trabalho (MELO, 2013).

No Brasil o movimento de reestruturação capitalista ocorreu com a adoção do neoliberalismo nos anos de 1990, (abertura comercial e financeira, estabilização monetária e reformas estruturais), resultando na desestruturação do mercado de trabalho nacional, com a elevação das taxas de desemprego e a precarização das condições e relações de trabalho (POCHMANN, 1999). Nesse contexto, com a chegada ao poder de um governo de cunho “popular”, no início dos anos 2000, houve um movimento de retomada dos preceitos solidários como possibilidade de enfrentamento do desemprego e da precarização do mundo do trabalho, além da constituição de novos elementos de desenvolvimento econômico, sob bases cooperativas, associativas e solidárias, principalmente a partir da criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) em junho de 2003.



O desenvolvimento nos empreendimentos solidários está associado à produção local de produtos e bens coletivos (desenvolvimento local) e às formas ambientalmente saudáveis de produção e consumo (desenvolvimento sustentável), como princípios de uma sociedade mais justa e igualitária (socialismo utópico do século XIX), produzida através da cooperação, da associação e da solidariedade entre os trabalhadores nos empreendimentos e iniciativas solidárias de produção, troca e consumo (SINGER, 2002).

Nesse íterim, a análise dos empreendimentos econômicos solidários desenvolvidos no entorno geográfico de Brusque/SC no Vale do Itajaí e na 10ª Região Administrativa do estado de São Paulo (pesquisa realizada na tese de doutorado), possibilitaram a compreensão dos impactos das políticas públicas solidárias no enfrentamento do desemprego e na estruturação do desenvolvimento econômico, tendo como base teórico-metodológica a associação, a cooperação e a solidariedade entre os trabalhadores nas respectivas economias regionais.

METODOLOGIA

Com base no método materialista e histórico de análise e investigação da realidade, as reflexões teóricas sobre os dados empíricos foram permeadas essencialmente pela categoria central de movimento da matéria, envolvendo as demais categorias dialéticas desse movimento espacial e temporalmente determinado, tomando-se como referência Cheptulin (1982). Dessa forma, os procedimentos metodológicos necessários para a compreensão dos objetivos foram fundamentados por uma ampla revisão bibliográfica, por pesquisas em órgãos públicos geradores de informações sobre os projetos solidários, por um levantamento e mapeamento dos projetos solidários regionais, pela elaboração de gráficos, mapas e tabelas representativas dos dados coletados, pela sistematização das informações e pela participação em Congressos e Encontros Científicos Nacionais, como o ENGA (Encontro Nacional de Geografia Agrária), realizado em novembro de 2016 em Aracajú/SE.

RESULTADOS E DISCUSSÕES





A investigação das características técnicas, organizacionais e funcionais dos empreendimentos econômicos solidários apontou para algumas dificuldades e obstáculos para o desenvolvimento das atividades solidárias na 10ª Região Administrativa do estado de São Paulo, tais como a baixa participação dos cooperados ou associados nas decisões coletivas, a obsolescência do meio técnico empregado para a produção (sendo quase toda ela manual e familiar), as dificuldades de fornecimento para grandes redes varejistas ou de ampliação da escala para além do espaço local e comunitário, a baixa renda obtida nas vendas dos produtos, a necessidade de complemento de renda em usinas de açúcar e álcool da região e a inexistência de sede própria para as reuniões e deliberações coletivas (MELO, 2013).

Dessa forma, a economia solidária na 10ª Região Administrativa do estado de São Paulo configura-se mais como uma forma de sobrevivência familiar e comunitária do que com vistas à constituição de outro modo alternativo de produção e consumo ou da conformação de outra forma de desenvolvimento econômico e social, ressaltando que o processo de desenvolvimento é extremamente complexo, produzido por transformações profundas em toda a estrutura econômica e social (RANGEL, 1986).

Com relação a economia solidária em Brusque e entorno geográfico, observou-se a existência de 34 empreendimentos econômicos solidários, sendo 12 deles na zona rural (35,2%), 18 na área urbana (52,9%) e 4 iniciativas que apresentaram tanto características urbanas quanto rurais, sendo 15 grupos informais, 11 associações, 7 cooperativas e 1 sociedade mercantil (SENAES, 2013).

No entanto, a estrutura organizacional desses empreendimentos também apresenta alguns problemas, tais como a necessidade de investimentos para a expansão das atividades (metade deles apresentou resultados financeiros insatisfatórios), a venda dos produtos apenas na escala local ou comunitária e a criação dos empreendimentos visando a obtenção de ganhos financeiros, a complementação de renda ou como alternativa ao desemprego, sem ter como objetivo a estruturação de outras formas de desenvolvimento econômico ou de emancipação social, como defendem os teóricos da economia solidária.



Levando-se em consideração que os empreendimentos econômicos solidários no entorno geográfico do município de Brusque foram criados para melhorar a inserção financeira e produtiva dos associados/cooperados, depreende-se que os resultados financeiros insatisfatórios apontam para as limitações da economia solidária regional, não conseguindo engendrar o desenvolvimento econômico através da reinserção econômico/produtiva dos trabalhadores excluídos do circuito capitalista globalizado atual.

Em suma, a economia solidária em Brusque e no entorno geográfico apresenta limitações para o processo de desenvolvimento econômico, ficando relegada ao nível da sobrevivência individual e familiar, segundo as características técnicas e organizacionais dos empreendimentos econômicos solidários regionais e os preceitos teóricos que fundamentam essas práticas produtivas e laborais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os empreendimentos econômicos solidários desenvolvidos na 10ª Região Administrativa do estado de São Paulo e no entorno geográfico de Brusque, no Vale do Itajaí, como possíveis instrumentos de desenvolvimento econômico e de enfrentamento do desemprego e da precarização do trabalho, apontam para a baixa abrangência da economia solidária nas respectivas economias regionais, bem como a baixa geração de trabalho e a renda insuficiente auferida pelos membros ou associados, colocando essas iniciativas como formas de sobrevivência familiar ou de inserção precária no mercado de trabalho, diante das dificuldades impostas aos trabalhadores/produtores coletivos nos tempos atuais.

Vale ressaltar que nem todos os empreendedores desenvolvem todas as características da solidariedade, configurando a união entre os membros apenas relacionada a alguns aspectos práticos da economia solidária (obtenção de juros subsidiados, mercado cativo, uso coletivo de equipamentos de produção, compras coletivas, entre outros), não obstante a participação em redes de consumo e de distribuição observada em alguns empreendimentos econômicos solidários regionais no entorno geográfico de Brusque/SC.



Em suma, a economia solidária nas respectivas economias regionais representa apenas iniciativas pontuais e localizadas de geração de trabalho e renda, que não tem o poder de se generalizar para toda a economia e nem representar significativamente uma nova forma de organização econômica, com base na solidariedade e na cooperação entre os trabalhadores, não representando, por conseguinte, um importante fator de desenvolvimento econômico, apontando para a necessidade de organização/aprofundamento em redes de produção, consumo e distribuição dos produtos e serviços solidários, a organização político/partidária e sindical para a emancipação social dos trabalhadores, a organização política para a participação na elaboração de políticas públicas solidárias e a expansão das práticas solidárias para toda a economia, como instrumentos de consolidação e fortalecimento das práticas associativas e cooperativas no Brasil neste início de século XXI.

REFERÊNCIAS

CHEPTULIN, Alexander. **A dialética materialista: leis e categorias da dialética**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1982.

FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. 6. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977

MELO, Nildo Aparecido de. **Economia solidária na 10ª Região Administrativa do estado de São Paulo: possibilidades, limitações e contradições**. Presidente Prudente, FCT/UNESP, 2013, 227 p. Tese (Doutorado em Geografia).

MIGLIOLI, Jorge. **Acumulação de capital e demanda efetiva**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

POCHMANN, Marcio. **O trabalho sob fogo cruzado: exclusão, desemprego e precarização no final do século**. São Paulo: Contexto, 1999.

RANGEL, Ignácio. **Economia brasileira contemporânea**. Campinas: Biental, 1986.

SENAES – Secretaria Nacional de Economia Solidária. **Atlas da Economia Solidária no Brasil**. Brasília: MTE/SENAES, 2013.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

